

Processos de Formação de Palavras nas Locuções Tradicionais Brasileiras Constituídas a partir do Vocábulo *Pau*

Leonardo Pinheiro Mozdzinski e
Márcia Andréa Rocha Leite*

RESUMO:

Os processos de formação de palavras de maior frequência em língua portuguesa são a derivação e a composição; outros, apesar de menos produtivos, são também facilmente observáveis na linguagem quotidiana. Esta pesquisa investiga a ocorrência de alguns desses fenômenos lingüísticos, especificamente nas locuções tradicionais brasileiras constituídas a partir do vocábulo *pau*. O embasamento teórico deste trabalho fundamenta-se nos conceitos apresentados por Kehdi (1999), por Silva e Koch (1997) e por Carvalho (1989). Na estruturação textual das locuções examinadas, foram detectados três processos de formação de palavras: o processo de derivação, o processo de composição e o processo onomatopaico.

O acervo lexical de um povo constitui um dos seus mais ricos e criativos patrimônios culturais. A vitalidade com que palavras, termos e enunciados comunicativos são criados, difundidos e incorporados à linguagem quotidiana revela-se um processo incessante, raramente acompanhado *pari passu* do seu respectivo registro, mesmo pelos mais autorizados dicionaristas. Independentemente da alcunha que lhes seja atribuída – expressões populares, ditos, aforismas etc. –, as locuções tradicionais brasileiras representam uma fonte inesgotável para o estudo da língua portuguesa, por quaisquer de seus aspectos, sejam lingüísticos, sejam gramaticais. Dentre os vocábulos que mais produtivamente integram essas locuções, pode-se destacar o verbete *pau*, devido à sua significativa participação tanto na vida do homem interiorano, quanto na do habitante dos grandes centros, como assevera Mário Souto Maior (1994:20). Essa habitualidade faz com que, amiúde, o usuário da língua recorra, de forma espontânea e inventiva, ao emprego da palavra *pau* inserida em seu contexto diário.

O presente trabalho tem por escopo evidenciar como se processam os mecanismos formadores de vocábulos presentes nas locuções tradicionais brasileiras constituídas a partir da palavra *pau*, visando à análise da construção do sentido. O *corpus* desta pesquisa foi extraído de obras cujos autores se empenharam em compilar várias dessas expressões populares, a saber: *Locuções tradicionais no Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo (1970), *Geografia vocabular do pau através da língua portuguesa*, de Mário Souto Maior (1994) e *Tesouro da fraseologia brasileira*, de Antenor Nascentes (1945), além da imprescindível consulta ao *Novo dicionário da língua portuguesa*, segunda edição, de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira (1986).

O estudo das locuções tradicionais brasileiras intenta abarcar o conhecimento de um nível de linguagem que marca todo um corpo de elementos da sociedade:

* Trabalho realizado na disciplina Língua Portuguesa IV, sob orientação da Prof^a. Angela Paiva Dionísio, em 1999.1.

aquele que utiliza tais proposições como meio de comunicação. Ao examiná-las sob a perspectiva de seus processos de formação vocabular, torna-se possível perceber, de forma mais aprofundada, o seu real sentido. Naturalmente, este trabalho não possui a pretensão de esgotar todas as possibilidades das palavras oriundas do vocábulo *pau*; apenas intenta tipificar os processos mais produtivos na língua portuguesa. Com esse propósito, foram selecionadas para apreciação 30 locuções.

O embasamento teórico desta pesquisa fundamenta-se nos conceitos apresentados por Kehdi (1999), por Silva e Koch (1997) e por Carvalho (1989), bem como nas recorrentes lições de Celso Cunha, em sua *Gramática da língua portuguesa* (1972). Na estruturação textual das locuções examinadas, foram detectados três processos de formação de palavras: o processo de derivação, o processo de composição e o processo onomatopáico.

I. Os processos de formação de palavras em Português

Esclarece Carvalho (1989:13-15) que o padrão lexical, fonético e morfológico da língua portuguesa teve sua gênese no latim popular, ultrapassou o romance lusitânico e foi enriquecido com elementos aloglóticos europeus (latinos ou não), extra-europeus e autóctones. Destarte, pelo seu caráter multifário, o português apresenta conseqüentemente variados processos de formação de palavras, o que constitui um fator relevante, que enriquece e dinamiza o acervo vernáculo. Conforme ensinam Silva e Koch (1997:32), “os principais processos de formação de novas palavras, isto é, os de mais alta produtividade são a *derivação* e a *composição*”.

No processo de derivação, tem-se preliminarmente um radical (morfema lexical) a que são agregados afixos (prefixos e sufixos), desde que sejam atendidas duas condições: os morfemas componentes devem ser depreensíveis sincronicamente e, além disso, os falantes nativos devem dispor dos afixos utilizados. É possível aferir quatro espécies de derivação: (i) *prefixal*: quando se associa um prefixo ao radical (*infeliz*); (ii) *sufixal*: acrescenta-se um sufixo ao morfema lexical (*felizmente*); (iii) *prefixal e sufixal*: o radical recebe tanto um prefixo quanto um sufixo (*infelizmente*); (iv) *parassintética*: quando a adição do prefixo e do sufixo se dá simultaneamente (*desalmado*); nesse caso, ao contrário do item (iii), a adição de apenas um dos afixos ao morfema lexical é gramaticalmente impossível (**desalma* ou **almado*); (v) *regressiva*: quando a palavra primitiva sofre uma redução, típica dos deverbais (*trabalho*); (vi) *imprópria*: há uma alteração da classe gramatical, num determinado contexto (o “não” -substantivo).

Por sua vez, o processo de composição ocorre sempre que uma palavra constitui-se da junção de mais de um radical, originando um novo sentido. A composição pode ser de dois tipos: (i) *justaposição*: quando as palavras que formam o composto mantêm sua autonomia fonética (*amor-perfeito*); (ii) *aglutinação*: quando se detecta uma alteração fonética em pelo menos um de seus componentes, apresentando geralmente mudança gráfica (*pontiagudo*).

Os outros processos de formação de palavras da língua portuguesa são: (i) *onomatopéia*: concebida através da imitação de sons e vozes (*tique-taque*); (ii)

reduplicação: é o redobro da sílaba radical de uma palavra (vovô); (iii) *hibridismo*: os componentes da palavra são oriundos de línguas distintas (automóvel: grego e latim); e (iv) *abreviação*: adoção das letras iniciais das palavras constituintes (PT: Partido dos Trabalhadores).

II. Análise dos dados

Ao longo do presente estudo, foi averiguado que o processo de formação de palavras por composição foi o mais produtivo, à medida que das 20 locuções selecionadas, 18 evidenciaram ser constituídas por composição e 2 ocorrências de onomatopéias oriundas do verbete *pau*.

1. O processo de derivação

As locuções, em apreço, que se apresentam originadas a partir do processo de derivação seguem basicamente duas estruturas: o sufixo é agregado a um morfema lexical substantivo gerando ora uma nova palavra substantiva, ora uma pertencente a outra classe gramatical; além disso, percebeu-se uma ocorrência de derivação imprópria.

1.1. Derivação em que um sufixo, agregando-se ao radical substantivo *pau*, origina novo vocábulo de mesma classe gramatical

- (1) *Paus*: morfema lexical *pau*, ao aliar-se ao o morfema *-s/*, regularmente empregado no mecanismo flexional como marca própria de plural (Silva e Koch, 1997:45), pode passar a indicar também uma unidade monetária qualquer, como em “esta gravata custou 50 paus” (Ferreira, 1986:1.283). Em um outro contexto, pode representar ainda “naipe preto das cartas de jogar, cujas pontas são trevos” (*idem, ibidem*). Naturalmente, a noção de desinência de plural não se confunde com a de derivação sufixal *stricto sensu*; por outro lado, à medida que uma nova palavra (semanticamente distinta da original) é formada, extrapolam-se os limites de um processo de flexão de número, através do qual o sentido permanece inalterado (*pau*Ø - *paus*). A minudência desse fenômeno – e de outros possíveis correlatos – foge ao objeto do presente trabalho, embora constitua interessante fonte de pesquisa para futuros estudos.
- (2) *Pauzinho*: o sufixo *-zinho* revela-se de grande vitalidade na língua portuguesa para representar o diminutivo do radical (Cunha, 1972:109). Nesse caso, contudo, além dessa possibilidade semântica, o vocábulo significa o instrumento com o qual se escovavam os dentes na Bahia antiga, conforme relata Vianna (*apud* Souto Maior, 1994:81): “O paquinho (...) tinha mais ou menos oito centímetros de comprimento por um de diâmetro (...). Aquela vassourinha improvisada era atritada contra a superfície dos dentes (...)”.
- (3) *Paquinhos*: tem-se, neste caso, a sufixação através do afixo diminutivo *-zinho*, seguido do morfema flexional *-s/*. O sentido, ora construído, origina “mexerico, intriga”, conforme registra Ferreira (1986:1.283).
- (4) *Paquão*: Analogamente a *-zinho*, o sufixo *-(z)ão* também constitui um elemento

de elevada produtividade no português, aqui empregado como formador de aumentativo (Cunha, 1972:107). Menciona Seraine (*apud* Souto Maior, 1994:87), contudo, que o termo pode ser usado para qualificar uma “mulher alta, (...) pedaço-de-mal-caminho”.

- (5) *Paulada*: Ensina Cunha (1972:112) que o sufixo nominal *-ada* – ora agregado ao radical através da consoante de ligação *-l-* – possui uma gama de possibilidades semânticas como “marca feita com um instrumento” e ainda “ferimento ou golpe”, sentidos compatíveis com o sinônimo atribuído por Ferreira (1986:1.283): “pancada com pau, cacetada”.

1.2. Derivação em que um sufixo, agregando-se ao radical substantivo *pau*, origina novo vocábulo de diversa classe gramatical

- (6) *Paulificar*: O verbo em tela pode ser depreendido através do morfema lexical *pau*, acrescido do infixo *-l-*, aliado ao sufixo verbal de valor factivo *-izar* (Cunha, 1972:118), o que resulta em “importunar, cacetear” (Ferreira, 1986:1.283). Por seu turno, devidamente constituído, o vocábulo servirá de base à construção de outros derivados, ao ser acrescido pelo correspondente sufixo; assim, têm-se *paulificação* e *paulificância* (através dos sufixos substantivadores *-ção* e *-ância*), bem como *paulificante* (por meio do sufixo adjetivador *-ante*).

1.3. Derivação imprópria

- (7) *Pau (adjetivo)*: A conversão do vocábulo substantivo *pau* a um adjetivo homônimo ocorre ao lhe ser atribuído o papel de caracterizador de outro substantivo, qualificando-o como “maçante, embaraçoso, incomodativo”, conforme se observa em “pessoa pau, livro pau” (Ferreira, 1986:1.283).

2. O processo de composição

Entre os possíveis processos de composição passíveis de ser analisados na língua portuguesa, revelou ser a justaposição o mecanismo mais produtivo observável na constituição das locuções em apreço. Para fins didáticos, convencionou-se seccionar o presente estudo entre as locuções nominais (constituídas basicamente por substantivos, adjetivos, advérbios, numerais, pronomes e seus conectivos) e as locuções oracionais (em que esteja imanentemente expresso um verbo). A grafia dos verbetes, abaixo relacionados, segue a adotada no *Novo dicionário da língua portuguesa*, segunda edição, (Ferreira, 1986); quando da ausência de registro oficial, adotar-se-á a forma gráfica dos autores pesquisados.

2.1. Justaposição em locuções nominais

As locuções nominais caracterizam-se por expressar uma única unidade lexical e morfossintática, isto é, um sintagma fixo, apesar de serem constituídas por mais de uma forma gráfica (coligadas ou não por hífen) –quer por substantivos, quer por adjetivos etc. A presente pesquisa revela que, no universo do *corpus* selecionado,

tais expressões podem ser adotadas como adjetivos *stricto sensu*, como adjetivos substantivados e como substantivos, a depender do contexto em que se apresentem. Ademais, via de regra, a estrutura dos compostos nominais é constituída por um elemento determinante – o qual exprime uma característica mais específica – e um determinado – mais genérico, pois. Essa é a noção empregada para a subdivisão abaixo.

2.1.1. Locuções nominais em que o vocábulo pau se encontra determinado por adjetivo, substantivo, numeral (com ou sem preposição intermediária) ou acompanhado por um advérbio

Um dos interessantes e eficazes critérios, apontados por Kehdi (1999:36) para a minudência das novas palavras criadas por composição, diz respeito à apresentação ou não de relação significativa dos elementos constituintes do composto com o todo. Isto é, deve-se analisar se o significado dos constituintes da locução permite ou não deduzir o sentido construído como um todo. Observem-se os seguintes exemplos, cuja estrutura gramatical encontra-se descrita entre parênteses, conforme proposta desse estudioso da língua portuguesa (1999:42-43).

- (8) *Pau-de-sebo* (substantivo + preposição + substantivo): “mastro untado de sebo” (Almeida *apud* Souto Maior, 1994:81).
- (9) *Pau-e-corda* (substantivo + conjunção + substantivo): “conjunto musical não integrado por instrumento de sopro” (Cabral *apud* Souto Maior, 1994:83).
- (10) *Pau para toda obra* (substantivo + preposição + pronome + substantivo): “prestar-se a tudo” (Nascentes, 1945:295).
- (11) *Quatro-paus* (numeral + substantivo): “valente” (Cascudo, 1970:200).
- (12) *Pau-a-pau* (substantivo + preposição + substantivo): “em pé de igualdade” (Ferreira, 1986:1.283).
- (13) *Nem a pau* (advérbio + preposição + substantivo): “nem à força” (Cabral *apud* Souto Maior, 1994:63).

2.1.2. Locuções nominais em que o vocábulo pau, associado a uma preposição que o antecede, constitui um determinante ao substantivo predecessor

Analogamente aos comentários tecidos no item anterior, atente-se para estes exemplos:

- (14) *Cara-de-pau* (substantivo + preposição + substantivo): “indivíduo cínico” (Cabral *apud* Souto Maior, 1994:32).
- (15) *Colher de pau* (substantivo + preposição + substantivo): “instrumento composto de uma concha rasa e de cabo” (Ferreira, 1986:1.283), confeccionado de madeira.
- (16) *Dois-de-paus* (numeral + preposição + substantivo): “ser um insignificante” (Magalhães Júnior *apud* Souto Maior, 1994:39).
- (17) *Munheca-de-pau* (substantivo + preposição + substantivo): “motorista inábil” (Souto Maior, 1994:62).
- (18) *Santinha do pau oco* (substantivo + preposição + artigo + substantivo + adjetivo): “frase irônica aplicada a (...) um indivíduo santarrão, manhoso, hipócrita” (Souto Maior, 1994:99).

Do exposto, é possível aferir que em (8) e (15), o sentido da expressão como um todo é naturalmente deduzido a partir do significado dos seus elementos constituintes, o que não ocorre nos demais casos. Quanto à classificação morfológica, tem-se o seguinte: os que podem ser considerados eminentemente substantivos – itens (8), (9) e (15) – ou advérbios – itens (12) e (13). Todos os outros exemplos oscilam entre adjetivos *stricto sensu* e adjetivos substantivados, conforme a sua contextualização.

3. As Onomatopéias

Embora de forma menos produtiva, também foi possível averiguar a existência das onomatopéias dentre as locuções brasileiras em que esteja inclusa a palavra *pau*. Vejam-se:

- (19) *Haja-pau*: “o nome é onomatopaico, relacionado com o canto da ave noturna que é assim denominado” (Ibiapina *apud* Souto Maior, 1994:51).
- (20) *Rola-pau*: “pássaro de mau agouro que (...) grita: Rola-pau! Rola-pau! Daí o seu nome” (Frade *apud* Souto Maior, 1994:98).

Conclusão

Ao longo deste estudo, foi possível observar como se realizam os mecanismos de formação das locuções tradicionais brasileiras constituídas a partir do vocábulo *pau*. Foram três os processos detectados: a composição (o mais produtivo), a derivação e a onomatopéia. Com a análise empreendida, constata-se o quão multifárias evidenciam-se tais expressões populares, fundamentais para a apreensão de um significativo aspecto do acervo lexical da língua portuguesa: a linguagem utilizada quotidianamente pelo povo. Nesse sentido, note-se a proposta lançada pelo folclorista e etnógrafo Mário Souto Maior na introdução de sua obra *Geografia vocabular do pau através da língua portuguesa* (1994:02): “Gostaria que o trabalho [*acerca da presença do vocábulo pau na língua portuguesa*] tivesse mais amplitude, um campo de ação mais abrangente e uma análise mais a cargo de um pesquisador em assuntos lingüísticos (...)”. Tendo sido aceito o desafio, a presente pesquisa tornou-se apenas um primeiro passo ao exame mais aprofundado do tema. A análise das locuções populares sempre constituirá, enfim, um campo fértil para a proliferação de estudos que visem à compreensão desse fenômeno lingüístico como uma importante manifestação cultural do homem.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, Nelly (1989). *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo, Ática.
- CASCUDO, Luís da Câmara (1970). *Locuções tradicionais no Brasil*. Recife, UFPE.
- CUNHA, Celso Ferreira da (1972). *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro,

FENAME.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

KEHDI, Valter (1999). *Formação de palavras em português*. São Paulo, Ática.

NASCENTES, Antenor (1945). *Tesouro da fraseologia brasileira*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e & KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (1997). *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo, Cortez.

SOUTO MAIOR, Mário (1994). *Geografia vocabular do pau através da língua portuguesa*. Recife, 20-20 Comunicação e Editora.

ANEXO

Constam do presente anexo alguns exemplos contextualizados de parte das ocorrências descritas no corpo desse trabalho, referentes ao processo de composição por justaposição. O número que antecede cada sentença segue a seqüenciação adotada nesta pesquisa.

- (8) “(...) o ativo secretário (...) trepa no pau-de-sebo (...)” (Andrade *apud* Souto Maior, 1994:81).
- (9) “Era um terno de pau-e-corda.” (Almeida *apud* Souto Maior, 1994:83).
- (10) “A verdade é que num instante o povo ficou gostando dele, respeitador, calado, tímido, pau-para-toda-obra.” (Souto Maior, 1994:85).
- (11) “O José, que é quatro-paus nestas prosas, com as mulheres.” (Silveira *apud* Cascudo, 1970:200).
- (14) “Renato ainda teve a cara-de-pau de perguntar onde ele estava.” (Contente *apud* Souto Maior, 1994:32).
- (15) “Ai, seu Nicolau/Você quer mingau?/Colher de pau, colher de pau...” (Cancioneiro popular *apud* Souto Maior, 1994:35).
- (18) “Estamos de rosário na mão, orando com o maior fervor ao Sr. Padre Augusto, que é santo-do-pau-oco.” (Lanceta *apud* Souto Maior, 1994:99).
- (20) “Mulher é o pau-que-rola.” (Martins *apud* Souto Maior, 1994:41).